

Governo mantém o superávit fiscal

Brasília — O orçamento fiscal teve um superávit, em setembro, de Cr\$ 160 bilhões e nos nove primeiros meses do ano transferiu ao orçamento monetário Cr\$ 4 trilhões 409 bilhões, deixando ainda um saldo na rede bancária de Cr\$ 1 trilhão 700 bilhões. Os números foram divulgados, ontem, pelo secretário-geral do Ministério da Fazenda, Mailson da Nóbrega.

O Governo trabalhava com a hipótese de um equilíbrio entre despesas e receitas do Tesouro em setembro de Cr\$ 2 trilhões 55 bilhões. Mas, segundo Nobre, a receita ficou em Cr\$ 2 trilhões 561 bilhões 400 mil e as despesas em Cr\$ 2 trilhões 400 bilhões 600 mil, devido aos saques das devoluções do Imposto de Renda terem ficado Cr\$ 123 bilhões abaixo do previsto — a estimativa de saques era de Cr\$ 923 bilhões, mas os efetivados foram de Cr\$ 800 bilhões.

“Arrocho”

Segundo o secretário-geral do Ministério da Fazenda, no mês passado, o Tesouro devolveu Cr\$ 800 bilhões aos contribuintes pelo Imposto de Renda retido a mais na fonte e Cr\$ 400 bilhões referentes ao crédito-prêmio à exportação.

Ele reafirmou a intenção de o Governo manter o **arrocho** em suas despesas e, até o final do ano, o orçamento da União transferir ao orçamento monetário (deixar de gastar) Cr\$ 7 trilhões, deixando, ainda, em depósitos bancários Cr\$ 2 trilhões. A meta, no seu entender, será alcançada, pois já, em setembro, o Governo deixou de gastar Cr\$ 6 trilhões 100 bilhões.

Restituições

Mailson da Nóbrega informou que a Secretaria da Receita Federal completará, até o final do mês, a remessa dos últimos lotes de devoluções do Imposto de Renda. Agora, em outubro, deverão ser devolvidos de Cr\$ 800 bilhões a Cr\$ 900 bilhões. Mas, segundo ele, alguns contribuintes — os que receberem nos últimos dias de outubro — deixarão para descontar seu cheque em novembro. Na sua avaliação os retardatários deverão causar desembolsos do Tesouro de Cr\$ 200 bilhões a Cr\$ 300 bilhões no próximo mês.